

NOME DA PRÁTICA

633. Bicentenário de Maria Firmina dos Reis e sua contribuição no combate ao racismo por meio da educação e da cultura

LOCALIDADE

São Luís / MA

AUTOR(ES)

Tribunal

DATA DA SUBMISSÃO

21/04/2022

CATEGORIA

Tribunal

NOME DO TRIBUNAL

Tribunal de Justiça do Maranhão

NOME DO PRESIDENTE

Lourival de Jesus Serejo Sousa

TELEFONE DO PRESIDENTE

(98) 988158314

NOME DO MAGISTRADO

Marco Adriano Ramos Fonsêca

E-MAIL DO MAGISTRADO

marfonseca@tjma.jus.br

TELEFONE DO MAGISTRADO

(98) 988224130

NOME DO RESPONSÁVEL

Marco Adriano Ramos Fonsêca

CARGO DO RESPONSÁVEL

Juiz

TELEFONE DO RESPONSÁVEL

(98) 988224130

E-MAIL DO RESPONSÁVEL

marfonseca@tjma.jus.br

ASSUNTO PREPONDERANTE

Proteção de direitos das minorias

ENDEREÇO

Praça Dom Pedro II, s/n, Centro, São Luís, MA

PRÁTICA JÁ APRESENTADA?

Não

EM FUNCIONAMENTO DESDE

09/2021

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Museu do TJMA Desembargador Lauro de Berredo Martins e Coordenação de Bibliotecas do TJMA - co-realização do Projeto, Casa de Cultura Josué Montelo, Centro de Ensino Estadual Maria Firmina dos Reis, Centro Educa Mais Dorilene Silva Castro, Instituto Federal do Maranhão Campus Maracanã, Instituto Federal do Maranhão Campus São José de Ribamar (disponibilização de microônibus para transporte dos alunos do Centro de Ensino Maria Firmina dos Reis), Júlia Martins - atriz

WHATSAPP

(98) 988224130 - Marco Adriano Ramos Fonsêca

CONTATO PARA RECEBER CONSULTOR

-

FACEBOOK

<https://www.facebook.com/tjmaoficial>

INSTAGRAM

<https://www.instagram.com/tjmaoficial>

YOUTUBE

<https://www.youtube.com/c/tjmaoficial/featured>

DESCRIÇÃO RESUMIDA

O Bicentenário de Maria Firmina dos Reis é um projeto do Comitê de Diversidade e Coordenadoria de Biblioteca do Tribunal de Justiça do Maranhão, que visa combater o preconceito e a discriminação ocasionados pelo racismo a partir da referência a Maria Firmina, mulher maranhense e negra que deixou seu legado como professora, abolicionista, musicista e criadora da primeira escola mista do Brasil. A comemoração tem como referência a data do seu nascimento – 11 de março de 1822. Reforça o compromisso do TJMA com o acesso à educação e a cultura, substanciando a memória como parte do patrimônio cultural brasileiro assegurado na Constituição Federal. Para concretizar a iniciativa, o Comitê de Diversidade do TJMA, que foi instituído pela Resolução GP 47/2020, com o objetivo de assegurar o respeito aos direitos fundamentais dos diversos grupos da sociedade, visando à erradicação de preconceitos e práticas discriminatórias, elaborou a campanha em etapas: 1. Abertura do Bicentenário com o espetáculo “Maria Firmina dos Reis - Uma voz além do tempo”, com a atriz e pesquisadora maranhense Júlia Martins. Contemplou público interno e de escolas públicas. A abertura ocorreu no dia 11 de março em alusão ao aniversário de Maria Firmina dos Reis, para o público do Centro de Ensino Maria Firmina dos Reis, que também visitou o Museu do TJMA “Desembargador Lauro de Berredo Martins”, Nos dias 24 e 30 de março, a apresentação ocorreu no IFMA Maracanã, e no C.E. Dorilene Silva Castro. O público total foi de cerca de 300 (trezentas) pessoas. 2. Lançamento do livro “Maria Firmina dos Reis e o cotidiano da escravidão no Brasil”; 3. Itinerância da Exposição sobre a vida e obra de Maria Firmina dos Reis; 4. Roda de Conversa; 5. Oficina Literária; 6. Palestras nas escolas da rede pública e privada da capital e interior do estado; 7. Passeio “Caminho Ancestral – Maria Firmina dos Reis” 8. Feira do Livro de São Luís; 9. Parcerias com instituições públicas e privadas;

PROBLEMA A SER RESOLVIDO

Por meio das políticas educacionais e culturais, o Bicentenário de Maria Firmina dos Reis busca combater a violência, o preconceito e a discriminação que se concretizam a partir da prática do racismo em suas diversas formas, a exemplo do racismo institucional, estrutural e ambiental, presentes nas relações sociais, que podem ser enfrentados por meio da sensibilização e melhorias no acesso à Justiça. De acordo com o Atlas da Violência 2021 (IPEA), “em 2019, os negros (soma dos pretos e pardos da classificação do IBGE) representaram 77% das vítimas de homicídios, com uma taxa de homicídios por 100 mil habitantes de 29,2. Comparativamente, entre os não negros (soma dos amarelos, brancos e indígenas) a taxa foi de 11,2 para cada 100 mil, o que significa que a chance de um negro ser assassinado é 2,6 vezes superior àquela de uma pessoa não negra. Em outras palavras, no último ano, a taxa de violência letal contra pessoas negras foi 162% maior que entre não negras. Da mesma forma, as mulheres negras representaram 66,0% do total de mulheres assassinadas no Brasil, com uma taxa de mortalidade por 100 mil habitantes de 4,1, em comparação a taxa de 2,5 para mulheres não negras”. Fonte: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>

QUAL A PRINCIPAL INOVAÇÃO DA SUA PRÁTICA?

Fortalecer políticas públicas de Educação e Cultura por meio da referência positiva de uma mulher negra como Maria Firmina dos Reis, que deixou seu legado como abolicionista e escritora, que criou a primeira escola mista do Brasil, entre outras contribuições. Ao destacar esse protagonismo com apresentação teatral, palestras, oficinas, exposições e oficinas, a programação envolve diversos atores sociais e provoca reflexões em espaços como escolas, universidades e organizações da sociedade civil sobre as mudanças necessárias para o combate a discriminação e o preconceito.

EXPLIQUE COMO SUA PRÁTICA CONTRIBUI PARA O APERFEIÇOAMENTO DA JUSTIÇA

Ao colocar em pauta a discussão sobre o racismo, institucionalmente, com uma programação que envolve instituições de ensino e de cultura, o Bicentenário amplia o debate no Poder Judiciário para um tema transversal como o racismo, incentivando, assim, uma agenda positiva para esse enfrentamento nos âmbitos local e nacional de atuação do Judiciário. O Tribunal de Justiça do Maranhão, terceiro mais antigo do Brasil, realizará o primeiro concurso para juízes com cotas para negros. O estabelecimento de um canal de interação e parcerias com a sociedade, por meio do Comitê de Diversidade, também contribui para esse aperfeiçoamento, a medida que interage com as demandas apresentadas.

NO SEU ENTENDIMENTO, SUA PRÁTICA FOMENTA A EDUCAÇÃO E A CULTURA NO PAÍS? EM CASO POSITIVO, EXPLIQUE COMO.

Fomenta a educação e a cultura local e nacional por meio da sensibilização da sociedade maranhense e brasileira e com a disseminação de informações que combatem o preconceito e a discriminação com o legado deixado pela mulher negra, escritora, professora e abolicionista, Maria Firmina dos Reis, que teve sua contribuição e luta contra o racismo concretizados em suas obras, em sala de aula e nas suas lutas diárias, esquecidos e desconhecidos pela maioria dos brasileiros por décadas. O Bicentenário cria uma agenda de discussão e debate com instituições de ensino, bibliotecas e espaços como a Casa de Cultura Josué Montelo, que referencia mais um escritor maranhense de renome Nacional e Internacional.

EXPLIQUE COMO OCORREU O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA PRÁTICA.

O Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) instituiu o Comitê de Diversidade, mediante a Resolução GP 47/2020, que consiste em órgão auxiliar permanente da estrutura da Corte Estadual com o objetivo de assegurar o respeito aos direitos fundamentais dos diversos grupos da sociedade, garantindo-lhes o acesso à justiça contra qualquer tipo de preconceito e violência, bem como promover a conscientização para a necessidade de respeito à diversidade, visando à erradicação de preconceitos e práticas discriminatórias. A abordagem de temáticas antidiscriminatórias encontra-se em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, obedecendo ao compromisso do Poder Judiciário Brasileiro celebrado entre o CNJ e ONU em 2019. Nesse contexto da garantia dos direitos humanos institucionalizada pelo Judiciário maranhense com o fortalecimento de iniciativas antidiscriminatórias, o TJMA está realizando programação alusiva ao Bicentenário da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis. A programação do Bicentenário é organizada pelo Comitê de Diversidade do TJMA, coordenado pelo juiz Marco Adriano Ramos Fonsêca, e pela Coordenadoria de Biblioteca e Arquivo (Museu "Des. Lauro de Berredo Martins"), coordenada por Cíntia Valéria Andrade. Considerada a primeira romancista negra do Brasil, a escritora maranhense Maria Firmina dos Reis deixou seu legado como professora, musicista e criadora da primeira escola mista do Brasil. Nascida em São Luís, em 11 de março de 1822 – data que hoje é considerada o Dia da Mulher Maranhense em sua homenagem –, a escritora é autora da obra "Úrsula" (1859), primeiro romance publicado por uma mulher negra em toda a América Latina e primeiro romance abolicionista de autoria feminina da língua portuguesa. Também é autora de "Gupeva" (1861), narrativa de temática indianista publicada em capítulos pela imprensa local; e "A escrava", de 1887, texto inserido no contexto da abolição do regime escravocrata; entre outras obras. As tratativas para a realização da programação anual do Bicentenário de Maria Firmina dos Reis iniciaram-se com reuniões de trabalho no segundo semestre de 2021: 1. Em setembro de 2021 foi realizada reunião do Comitê de Diversidade do TJMA com a Coordenadoria de Biblioteca e Jurisprudência do TJMA, para alinhar a programação dentro da proposta educacional e cultural com a parceria do Museu do TJMA. Na ocasião, identificou-se o potencial de direcionamento da iniciativa ao público estudantil da rede estadual, federal e privada de Ensino Médio, tendo em vista a grande expressividade da vida e obra de Maria Firmina dos Reis para a literatura e educação brasileiras, bem como, ao se considerar que o Edital 2022 do Vestibular da Universidade Estadual do Maranhão indicou a obra de Maria Firmina entre as obras literárias a serem estudadas para a realização da prova do certame. 2. Em seguida, partiu-se para a elaboração do projeto e do planejamento estratégico das ações que integram a programação comemorativa, tendo por integrantes do grupo de trabalho os membros do Comitê de Diversidade Marco Fonsêca, a Bibliotecária Joseane Cantanhede, a servidora do TJMA e historiadora Bianca Joseh, Joelma Nascimento e Luciana Fabíola, bem como, a equipe da Coordenadoria de Biblioteca e Museu do TJMA, coordenados pela Bibliotecária Cíntia Valéria Andrade, para a elaboração de artes, projeto de mobiliário, e demais detalhes para a realização do evento, deliberando-se pela execução da seguinte programação: 2.1. Apresentação do espetáculo "Maria Firmina dos Reis - Uma voz além do tempo", com a atriz maranhense Júlia Martins, voltado ao público interno do TJMA e ao público estudantil das escolas da rede estadual e federal de ensino médio do Estado do Maranhão; 2.2. Exposição sobre a vida e obra de Maria Firmina dos Reis, no Museu "Desembargador Lauro de Berredo Martins", do TJMA, localizado no Centro Administrativo do TJMA - Rua do Egito, Centro,

QUAIS OS FATORES DE SUCESSO DA PRÁTICA?

O processo de escuta e articulação com as instituições escolares e culturais para abrir o debate sobre o racismo dentro de uma narrativa que leve para as salas de aula, espaços e eventos o debate e a reflexão sobre a discriminação e o preconceito trazidos pelo racismo, é um dos fatores de sucesso dessa prática. Interação que se evidencia pelas falas e depoimentos de estudantes e professores ao se perceberem na vivência da atriz Júlia Martins, que narra no monólogo a sua vida enquanto menina e mulher preta, junto com a história de Maria Firmina dos Reis, como destacou o professor de Português, Eduardo Costa, que afirmou ser a apresentação um momento de provocação e reflexão. “Para quem acompanha a arte teatral, há muito tempo não se via algo tão vivo. E que privilégio o Centro Educa Mais Dorilene Silva Castro teve na manhã de 30 de março de 2022. Cada palavra proferida pela alma da atriz Júlia Martins representou o que foi a grande romancista maranhense e, muito mais, o que é ser negro na sociedade”, opinou. Para ele, quem assistiu atentamente à apresentação, as palavras ecoarão com força a partir das trajetórias das duas mulheres (Maria e Júlia), que devem ser contadas para todas as pessoas, sobretudo, as que ainda acreditam que as pessoas negras não sofrem com o racismo. “Por fim, fica aqui o mesmo questionamento que soou como um mantra no momento da encenação: Qual é a tua escravidão?”, questionou Eduardo.

QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS?

O acirramento do discurso de ódio nos últimos anos leva a uma resistência na aceitação por parcela do público interno e externo em combater o preconceito e aceitar as diferenças; Limitações de recursos financeiros e de recursos humanos para a execução do evento, sendo necessária a realização de parcerias interinstitucionais.

EQUIPE

- Membros do Comitê de Diversidade designados pelo ATOPRESIDENCIA-GP – 212020, contando com 11 titulares e 09 suplentes; - 2 servidoras efetivas lotadas no Comitê de Diversidade; - Equipe da Coordenação de Biblioteca do TJMA e do Museu do TJMA; - Equipes da Assessoria de Comunicação do TJMA e ESMAM; - Ouvidoria do TJMA para encaminhamento de sugestões e encaminhamento de denúncias de práticas discriminatórias.

EQUIPAMENTOS E SISTEMAS

- Computadores; - Equipamentos tecnológicos e sistemas corporativos do TJMA; - Desenvolvimento das artes em conjunto pela Coordenação de Biblioteca do TJMA, Comitê de Diversidade e ASCOM do TJMA; - Desenvolvimento de conteúdo e cobertura dos eventos pela ASCOM do TJMA; - Material permanente e de expediente da sala presencial do Comitê de Diversidade, dependências e instalações físicas do Museu do TJMA, Centro Administrativo do TJMA, e auditórios das instituições parceiras para a realização das ações itinerantes da programação. - Sistema da Ouvidoria do TJMA – atendimento pelo Telejudiciário, por meio do número 0800-707-1581 (ligação gratuita para ligações oriundas de telefones fixo) ou do telefone (98) 3194-5555; do celular (98) 98880-5251 (Whatsapp); do Whatsapp Business (98) 3194-5838/3194-5849/3194-5854/31945851 (enquanto durar o trabalho remoto); do aplicativo móvel “Ouvidoria TJMA”; do e-mail ouvidoria@tjma.jus.br; do formulário eletrônico, disponível na página eletrônica do TJMA (www.tjma.jus.br), no link da Ouvidoria ou na seção “Fale conosco”; ou por carta, endereçada à própria Ouvidoria, situada no Fórum Des. Sarney Costa, Av. Carlos Cunha, s/n, bairro Calhau, São Luís – MA. CEP: 65076-820; - e-mail: comite.diversidade@tjma.jus.br; - telefone fixo: (98) 3261- 6285; - sala de videoconferências na plataforma ZOOM para realização das reuniões ordinárias, extraordinárias e audiências públicas.

ORÇAMENTO

- Recursos do orçamento anual do TJMA, já que o Comitê de Diversidade, a Coordenação de Biblioteca e o Museu do TJMA são vinculados à Presidência do TJMA;

OUTROS RECURSOS

- Acervo bibliográfico que se encontra disponível para consulta local na sala do Comitê de Diversidade do TJMA, situada na Rua de Nazaré, Centro, Prédio Guaxenduba, em frente ao IBGE.

COMO VOCÊ FICOU SABENDO DAS INSCRIÇÕES PARA O PRÊMIO INNOVARE?

redes sociais, sites, televisão, outro

